

A caminho de um olhar clínico

On the path of a clinical look

**Crisóstomo Lima do Nascimento,
Leonardo Pinto de Almeida**

“O inacabamento da fenomenologia e o seu andar incoativo não são o signo de um fracasso, eles eram inevitáveis porque a fenomenologia tem como tarefa revelar o mistério do mundo e o mistério da razão”

(MERLEAU-PONTY, 1999, p.20).

A revista ECOS normalmente tem como uma de suas diretrizes se debruçar sobre instâncias problemáticas no seio da psicologia com a ajuda de especialistas. Neste presente número, teremos nossos olhos guiados por problemas concernentes à clínica, sobretudo, a existencial fenomenológica que compõe um dossiê especial, e a questões concernentes à educação, à saúde mental e à clínica psicanalítica.

A edição de número 2 do oitavo volume da Revista Estudos Contemporâneos da subjetividade - ECOS tem a grata satisfação de tornar público, além dos artigos que comumente habitam o espaço do fluxo contínuo, um dossiê especial dedicado ao diálogo entre a psicologia e a fenomenologia, mais especificamente, à Escola Fenomenológica, sob seus diversos (as) autores (as), enfoques e temas com suas múltiplas ressonâncias sobre a psicologia contemporânea. O Dossiê Psicologia e Fenomenologia reúne dez artigos de autores (as) fundamentalmente integrantes do GT *Fenomenologia, saúde e processos psicológicos*, da ANPEPP, criado no ano de 2018, que tem como proposta precípua maturar reflexões fenomenológicas no contexto da psicologia brasileira, integrando variadas pesquisas de inspiração fenomenológicas para além dos modelos clássicos imperantes de modo majoritário na psicologia clínica. Para tal, o Grupo de Trabalho agrega em sua maior parte professores (as) e pesquisadores (as) de universidades federais brasileiras de diferentes áreas de formação, mas que congregam suas pesquisas de modo tangencial à Psicologia, à Fenomenologia e às reflexões filosóficas comprometidas com uma abertura de um contexto mais amplo de manifestação humana na esfera da Saúde, compreendendo sua inequívoca circunscrição ao campo antropológico, histórico, político e social. Descrevemos, pois o teor geral dos artigos constitutivos deste Dossiê de modo sucinto para depois seguirmos aos textos que compõem o grupo de artigos do fluxo contínuo.

Adriano Furtado Holanda e Victor Luis Clavisso Portugal abrem o Dossiê empreendendo uma reflexão sobre a diversidade de concepções de psicologias fenomenológicas no Brasil. No artigo *A Psicologia Fenomenológica no Brasil: Concepções e Pluralidade*, os autores alertam para a

Crisóstomo Lima do Nascimento

Universidade Federal Fluminense

Professor de Psicologia da Universidade Federal Fluminense. Doutor em Educação.

crisostomoln@gmail.com

Leonardo Pinto de Almeida

Universidade Federal Fluminense

Professor de Psicologia da Universidade Federal Fluminense. Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Editor-chefe da Revista ECOS – Estudos Contemporâneos da Subjetividade.

leonardo_almeida@id.uff.br

pluralidade de visões do conceito de Psicologia Fenomenológica e as decorrentes consequências teóricas e práticas desta multiplicidade. O estudo toma por base as principais bases de dados nacionais, implementando uma análise quali-quantitativa e também destaca o fato de que a variedade de pensadores (as) da tradição do pensamento fenomenológico, tomados por base nos artigos pesquisados é determinante para essa grande miríade de compreensões que vigoram nos meios acadêmicos nacionais.

Tommy Akira Goto e Mak Alisson Borges de Moraes nos contemplam com o artigo *O problema mente-corpo e a questão da naturalização da fenomenologia* no qual nos relembra que a Fenomenologia tem, como uma de suas propostas fundamentais, empreender uma reforma metodológica nas ciências, fornecendo a elas um fundamento filosófico seguro e rigoroso. Neste estudo, os autores alertam para os riscos de naturalizações ao pensamento fenomenológico husserliano a partir de aproximações apressadas com modelos científico-naturais, não raramente desconsiderativos do caráter transcendental da fenomenologia.

Com o artigo intitulado *Apontamentos acerca das articulações entre a fenomenologia, a psicologia e a psiquiatria*, Danilo Saretta Veríssimo discute a articulação da fenomenologia, da psicologia e da psiquiatria na primeira metade do século XX. Para tal, o pesquisador faz menção a relevantes trabalhos de psicólogos (as) e psiquiatras que se inspiraram fundamentalmente em Edmund Husserl e Martin Heidegger. Além disso, o estudo estende suas reflexões à segunda geração de que tem como importantes referências Jean Paul Sartre, bem como Maurice Merleau-Ponty, acenando também para um “sobrevôo” pela psicologia existencial-humanista americana no intuito de nos fornecer sólidos elementos teóricos para uma fértil e consistente aproximação entre a fenomenologia filosófica e a psicologia.

O filósofo e escritor francês Jean Paul Sartre, um dos principais expoentes do pensamento existencialista na França volta a ser destacado sendo a principal referência de Claudinei Aparecido de Freitas da Silva no artigo *O brotar originário da liberdade: Sartre e a existência radical*. Tendo como tema central a liberdade na perspectiva fenomenológico-existencial, o pesquisador busca a compreensão do tema sustentando, como pano de fundo, a existência em sua condição radical de *ser-no-mundo*. Destaca ainda a impossibilidade de determinismos *apriorísticos* na existência humana, elucidando, por conseguinte, sua inelutável condição de responsabilidade e liberdade originárias.

Adelma do Socorro Gonçalves Pimentel, Ewerton Helder Bentes de Castro e Davi Miranda nos convidam para reflexões sobre as fronteiras entre sexo e gênero com o artigo *Compreensão fenomenológica existencial da identidade de homens trans*. A partir da analítica heideggeriana, os autores promovem uma análise crítica dos processos da identidade transmasculina, identificando a recorrência da presença de representações sociais vigentes, fundamentalmente traços de exclusão, sofrimento psíquico, hegemonia dos discursos científicos, dentre outros. Destaca a importância da afetividade nas relações, a partir da solicitude na vivência do cuidado, conceito este de expressivo valor no pensamento do filósofo alemão, para que se suprimam pré-conceitos que controlam determinados processos de subjetivação e sociabilidade humana.

O filósofo da “floresta negra”, que toma a questão do Ser como tema principal de reflexões por toda a sua existência, instaurando a Fenomenologia Hermenêutica, volta a ser destaque no artigo intitulado *Finitude em Martin Heidegger e suas repercussões para a psicoterapia*, trazido por Crisóstomo Lima do Nascimento e José Olinda Braga. Os pesquisadores buscaram explorar, a partir da ontologia fenomenológica, as eventuais reverberações sobre a prática psicoterapêutica do conceito de finitude, diferenciando-o da compreensão usual de morte, mas como um existencial e traço ontológico do *Dasein* enunciado em *Ser e tempo* e determinante para a

fundação de novas possibilidades do existir humano. Compreendendo o espaço terapêutico como lócus privilegiado na busca de se erigir novos sentidos na existência humana, os autores destacam a relevância que passa a ter neste processo a apropriação com maior índice de rigor desta sua condição originária como aspecto anunciador da indeterminação humana por parte daquele que, em sofrimento e angustiado, recorre à psicoterapia, suscitando seu caráter ontológico de vir-a-ser que dá a tonalidade da incompletude ao seu existir.

As contribuições da Fenomenologia à clínica psicológica seguem sendo destaque no Dossiê, agora com o artigo *Primeiras crises psíquicas graves: O que a fenomenologia tem a dizer?* de Ileno Izídio da Costa e Thaís Carneiro Costa Ramos. Edmund Husserl, Emmanuel Lévinas, além de contribuições da Psicopatologia Fenomenológica, servem de sustentação teórica aqui aos pesquisadores que propõem uma outra compreensão e manejo das primeiras crises psíquicas, demarcando que a angústia, manifestação genuína do existir humano, é irredutível às categorias de normalidade ou enfermidade determinadas *a priori*. Os autores realçam também que tais crises seriam substratos fenomênicos da experiência humana em processo de organização, e que tal fenômeno, em sua complexidade, abrange níveis diversos além de psicológicos e corpóreos.

O sofrimento psíquico segue sendo destaque no Dossiê com o artigo de Shirley Macêdo Vieira de Melo que tem como título *Sufrimento psíquico e cuidado com universitários: Reflexões e intervenções fenomenológicas*. O fenômeno do sofrimento psíquico do estudante universitário na contemporaneidade é o foco de análise da pesquisadora que lança mão de sua experiência acumulada na condição de docente, supervisora e coordenadora de projetos de extensão universitária voltados a este público em específico. A autora destaca eventuais relações entre a cultura de alta performance e o que chama de fragilização da solidariedade nas universidades como fatores fundamentais para a precarização das relações, a errância do cuidado e o consequente aumento do fenômeno do sofrimento psíquico nestas instituições. Propõe intervenções em grupo como recurso possível à valorização da vida humana nestas relações e potencialização do existir.

O fenômeno da transcendência na existência e suas possíveis relações com a psicologia marca presença nesta publicação com o artigo de Raquel de Paiva intitulado *Espiritualidade, religiosidade e subjetividade no contexto do sofrimento psíquico grave*. A pesquisadora considera que as dimensões espirituais e religiosas fatores essenciais na constituição psíquica e na estruturação da experiência humana. Destaca o crescimento pelo interesse no tema e a busca da compreensão da relação do fenômeno no processo saúde-doença. A fenomenologia e a teologia dialogam no artigo numa proposição reflexiva sobre o fenômeno espiritual na clínica psicológica com indivíduos em sofrimento psíquico grave.

O Dossiê se fecha com um olhar da ontologia heideggeriana sobre a psicologia clínica através da modalidade do Plantão Psicológico abordado no artigo *Plantão psicológico e acontecimento do cuidado: Problematizando um “não-lugar”* dos pesquisadores Darlindo Ferreira de Lima e Marcelo Ribeiro. Os autores destacam a importância do nascimento de novas formas de subjetivação, sobremaneira as que não se reduzem a um fazer técnico na lida com o fenômeno do sofrimento psíquico. O Plantão Psicológico é o lócus de referência na pesquisa que se inspira na fenomenologia hermenêutica de Martin Heidegger e na ação do cuidado como forma de potencialização de um “não-lugar”, condição de possibilidade para a emersão de modos de ser inspirados novos sentidos provenientes da experiência própria do existir.

Após a apresentação do dossiê, aportemos o olhar sobre os cinco artigos que compõem a sessão temáticas diversas que figuram o fluxo contínuo de nossa revista.

Em *Assistência em saúde mental: da lógica manicomial à reforma psiquiátrica*, Daniela Lima de Almeida analisa a cultura manicomial a partir de estudos relativos à reforma psiquiátrica e à sua experiência profissional com o trabalho institucional.

O texto de *A medicalização da infância na educação* de Beatriz Corrêa da Silva Gomes, Fernanda Canavez de Magalhães, aporta sobre o universo árido da educação para refletir sobre o papel da medicalização da infância em seu seio.

O artigo, intitulado *Infância e expressões do mal-estar na escola: estudo de casos* de Suellen Faria Leite, Júlia Pio Serpa de Medeiros, Cristiana Carneiro e Luciana Gageiro Coutinho, segue as preocupações acerca das relações entre a infância, educação e medicalização. Neste texto, as autoras pensam a partir de um manancial psicanalítico as relações intrínsecas entre o mal-estar contemporâneo e os processos de escolarização de crianças e adolescentes.

Em *O sítio e o evento que deram origem à Psicanálise*, Wanderley Magno Carvalho e Oswaldo França Neto recuperam historicamente a postulação do inconsciente como evento que deu origem à psicanálise, através de uma bela reflexão que perpassa a trama conceitual da obra de Alain Badiou em um diálogo profuso com elementos dos pensamentos lacanianos e freudianos.

Para finalizarmos este número, escolhemos o texto *O incômodo das imagens: limiares e fronteiras da diferença* de Maicon Barbosa e Luis Antonio Baptista. Neste texto, os autores trabalham os gestos éticos e políticos ligados à estética cinematográfica. Sua reflexão resgata o lugar da arte como espaço que acolhe a diferença como limiar experiencial.

Assim, terminamos o editorial do presente número. Agora, só nos resta convidar aos leitores e às leitoras a tomar a tessitura dos artigos aqui expostos para usufruírem da tão maravilhosa capacidade humana de produção de sentido

Boa recepção!

Crisóstomo Lima do Nascimento e Leonardo Pinto de Almeida

Referências bibliográficas

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.